

# **A MENTALIDADE CRUZADÍSTICA NA CONQUISTA DA AMÉRICA (APOIO UNIP)**

**Aluno:** David da Silva Cordeiro

**Orientador:** Prof. Vinicius Carneiro de Albuquerque

**Curso:** História

**Campus:** Polo São Bernardo do Campo

Uma das justificativas ideológicas para a colonização da América foi a expansão da Fé cristã. Essa fé, professada pelos colonizadores, deveria ser propagada aos povos nativos da América para que estes também fossem salvos sendo cristãos e para que se realizasse o mandato evangélico de Mt 28,19 (fazer de toda criatura humana discípulo de Cristo). Tal expansão, contudo, não se deu apenas pelo convencimento das palavras, mas também pela força da espada. Povos nativos do continente americano foram sujeitados à fé cristã pela dominação e opressão estrangeira. O que explicaria a ligação entre o caráter missionário do cristianismo e a conquista militar praticada pelos ibéricos? Para responder essa questão faz-se necessário compreender o “Espírito Cruzadístico” presente em Portugal e na Espanha. A conquista da América está ligada a um ideal cruzadista que nasceu em Clermont, no ano de 1095 d.C. e que tinha por finalidade libertar os lugares santos do cristianismo do domínio mulçumano. Ao pregar a cruzada, Urbano II pretendia dar um sentido cristão ao caráter guerreiro dos povos europeus, assim daria fim às guerras fratricidas que assolavam a cristandade medieval e usaria a beligerância dos europeus para uma “causa justa”. Portanto, o espírito cruzadístico nada mais é que uma simbiose da herança belicosa dos bárbaros e a missionariedade cristã. Tal espírito se faz presente também na Reconquista da Ibéria e se mantém no inconsciente coletivo de portugueses e espanhóis. Quando esses povos se lançam em expedições marítimas para expandir seus domínios, levam nas caravelas o ideal cruzado de dobrar os conquistados à cruz, mesmo que seja necessário o uso da espada.